



CORPO, TERRITÓRIO E RESISTÊNCIAS ANCESTRAIS: O QUE PODEMOS APRENDER COM OS POVOS INDÍGENAS?

PROFESSORAS(ES) DE GEOGRAFIA e HISTÓRIA

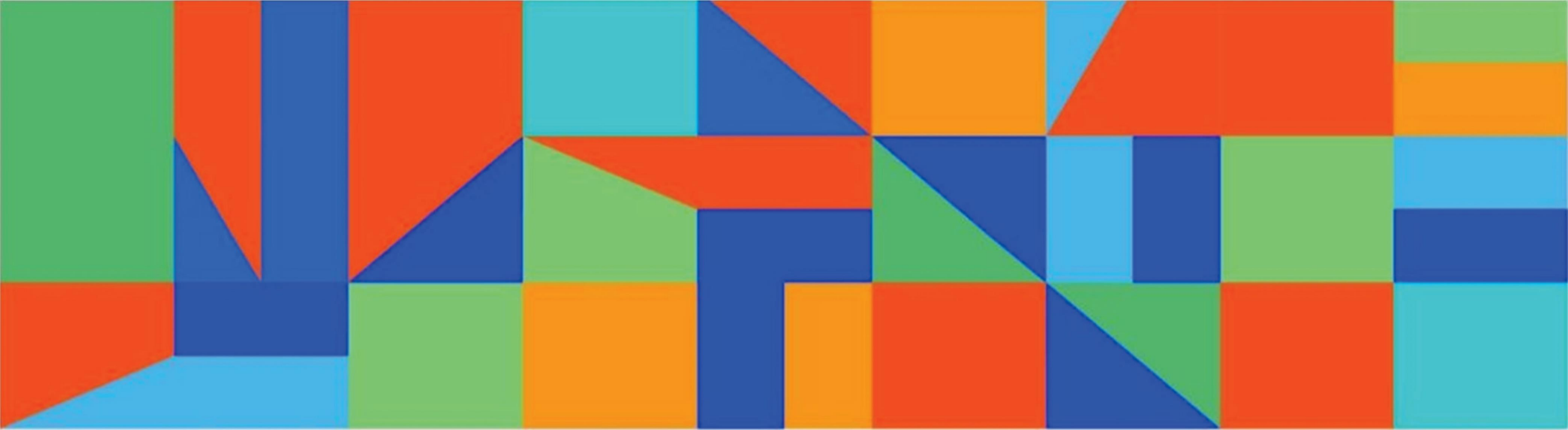
EJA FASE II

15 DE JUNHO DE 2022



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire





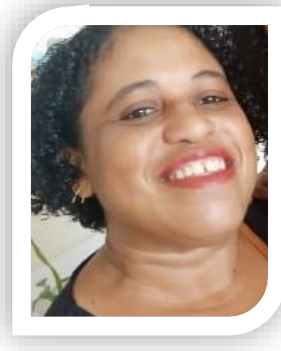
Estimadas (os) professoras (as),
Temos o prazer em recebê-las/os para que possamos juntas/os darmos continuidade as nossas atividades formativas de 2022. Pensando nisso, elaboramos para vocês momentos de estudos e reflexões.
Vamos juntas/os seguir em frente nos fortalecendo.
Aproveitamos para desejar saúde a todas e todos.



Verônica Duarte
Coordenação de Formação EFER



Profa. Formadora
Ana Paula Freire
EFER



Professora
Formadora
Marlen Leandro



Professora Formadora
Cris Nascimento



Prof. Formador
Vicente França
EFER



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



APRESENTAÇÃO

Nesta formação, dando continuidade ao Ciclo Aprofundado de Temáticas trazemos para o debate reflexões acerca da afirmação das identidades indígena e afrodescendente, enfrentamento ao racismo, discriminação, preconceitos e intolerância. Vamos dialogar e juntas e juntos construir estratégias antirracistas para levar a nossas aulas.



Arissana Pataxó

<https://www.artequedacontece.com.br/artistas-que-sao-indigenas-para-ficar-de-olho/>

Bons estudos!

OBJETIVOS

- Construir práticas educativas de combate ao racismo e da discriminação através da análise crítica da sociedade tendo o entendimento que as consequências do racismo e da discriminação não atingem apenas os negros e os indígenas, possibilitando a construção de conhecimentos atitudes e valores.
- Refletir sobre estratégias para a sala de aula considerando a afirmação das identidades indígenas e enfrentamento ao racismo, discriminação, preconceitos e intolerância.
- Discutir sobre a problemática ambiental, trazendo reflexões para a sua prática pedagógica.



PAUTA DO ENCONTRO

- Apresentação
- Acolhida - Célia Xakriabá
- Reflexão sobre a prática
- Discussão teórico-metodológica
- E lá na sala de aula – releituras nas aulas de História e Geografia



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



POLÍTICA DE ENSINO RMER



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>

REFLEXÃO/ACOLHIDA



CÉLIA XAKRIABÁ é liderança indígena, defensora da cultura e dos direitos dos povos.

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=v9W3zRbIEMw>

“Nós temos o compromisso importante de desaquecer o planeta, para aquecer o coração”

Célia Xakriabá



Moradora de uma aldeia no território Xakriabá, em São João das Missões, Minas Gerais, Célia Xakriabá é uma articuladora que sabe bem aproveitar os caminhos que foram abertos pelas suas publicações nas redes sociais e toda a visibilidade que ela e suas companheiras da Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA) têm conquistado.

Atualmente, Célia é uma das lideranças indígenas brasileiras mais reconhecidas internacionalmente por seu papel enquanto ativista protetora dos direitos indígenas e das terras destinadas aos povos originários. Professora e comunicadora, ela chegou a comandar o primeiro *podcast* indígena da plataforma de streaming Globoplay, o “Papo de Parente”.

A maior missão de Célia Xakriabá está evidente em todas as suas redes sociais: comunicar ao mundo que já não há mais tempo e que toda a humanidade precisa compreender que, hoje, a demarcação dos territórios indígenas é uma das soluções para a crise climática que atravessa o planeta. Para a liderança indígena de 32 anos, utilizar as plataformas digitais para chamar atenção para as mudanças climáticas é atentar para o que ela considera fundamental: a ideia de que, sem a existência da população indígena, não haverá chance para a humanidade.

ONU
MULHERES Brasil

<https://www.onumulheres.org.br/noticias/nos-temos-o-compromisso-importante-de-desaquecer-o-planeta-para-aquecer-o-coracao-conheca-a-trajetoria-de-celia-xakriaba/>. Acesso em 07.06.22

CORPO-TERRITÓRIO: A LUTA ANTI-EXTRATIVISTA DAS MULHERES LATINO-AMERICANAS

Giovanna Soares Fontes

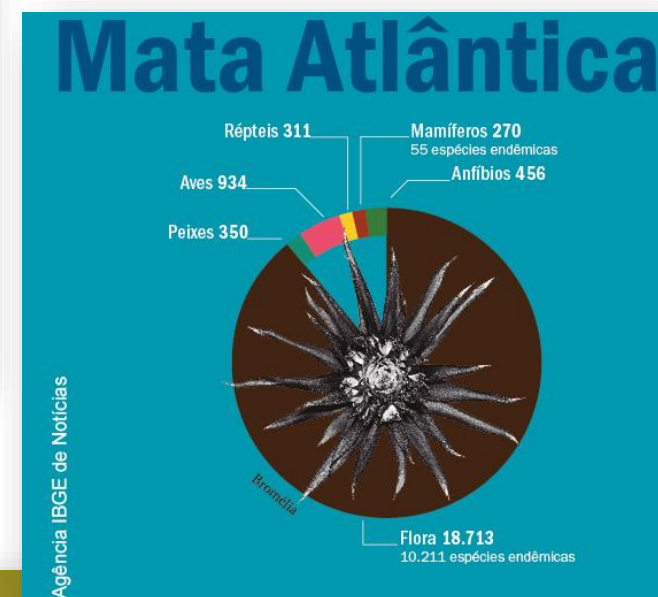
Nas últimas décadas, as mulheres passaram a desempenhar um papel protagonista nas lutas ecológicas, em função de serem as mais afetadas pela degradação ambiental, engajando-se em intensas lutas para defender o “bem comum” – as águas, as florestas e as terras – e, assim, defender o mundo das identidades sociais, sistemas de conhecimento e valores culturais que são destruídos quando a terra é envenenada e as comunidades deslocadas (FEDERICI; VALIO, 2020).

O conceito “corpo-território”, criado por movimentos comunitários e indígenas anti-extrativistas e resgatado pela socióloga argentina Veronica Gago em seu livro “*A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo*” (2020). *Corpo-território é um conceito político que evidencia como a exploração dos territórios comuns e comunitários (urbanos, suburbanos, camponeses e indígenas) implica violentar o corpo de cada um e o corpo coletivo por meio da espoliação.*

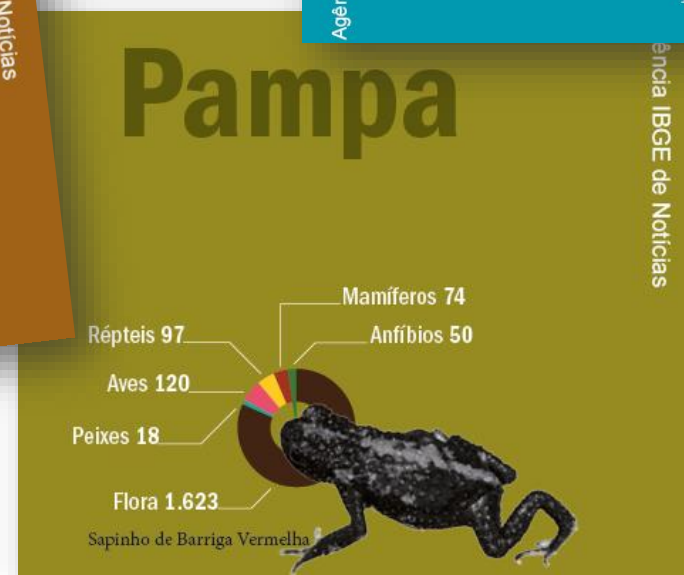
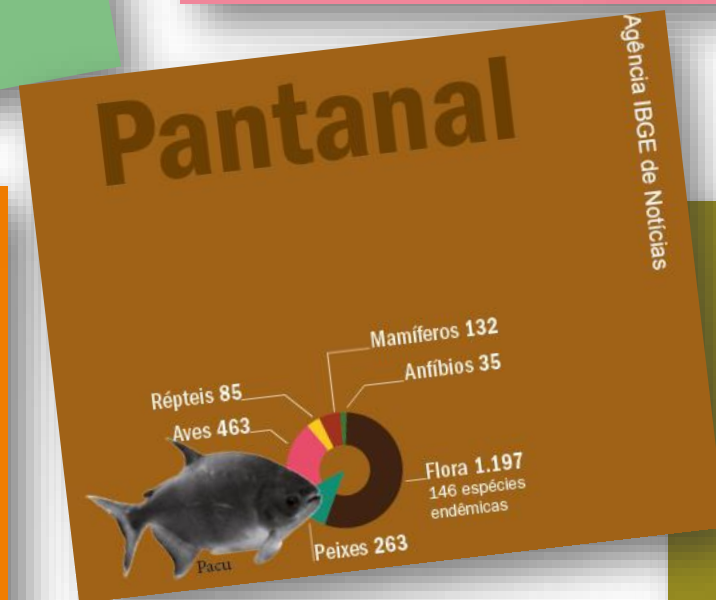
O protagonismo das mulheres abre problematizações dentro da própria dimensão comunitária. Muitas companheiras assinalam que elas “põem o corpo”, inclusive na primeira linha de enfrentamento, mas depois, no momento de decisão política, são deslocadas pois os políticos e empresários pedem para dialogar com os homens da comunidade ou os dirigentes dos sindicatos camponeses (GAGO, 2020, p. 111).

Fonte: <https://ofri.com.br/corpo-territorio-a-luta-anti-extrativista-das-mulheres-latino-americanas/#:~:text=Corpo%2Dterrit%C3%B3rio%20%C3%A9%20um%20conceito,coletivo%20por%20meio%20da%20espolia%C3%A7%C3%A3o>

OUTRAS ESTRATÉGIAS PARA A SALA DE AULA A PARTIR DA FALA DE CÉLIA XAKRIABÁ



CONHECER PARA
VALORIZAR: A
IMPORTÂNCIA DE UM
PLANEJAMENTO SOBRE
OS BIOMAS
BRASILEIROS E A
ANÁLISE SISTÊMICA DAS
SUAS RELAÇÕES



JOGOS NA SALA DE AULA

<https://wordwall.net/pt/resource/24042670/biomas/savana>

<https://wordwall.net/pt/resource/16094670/jogo-dos-biomas>



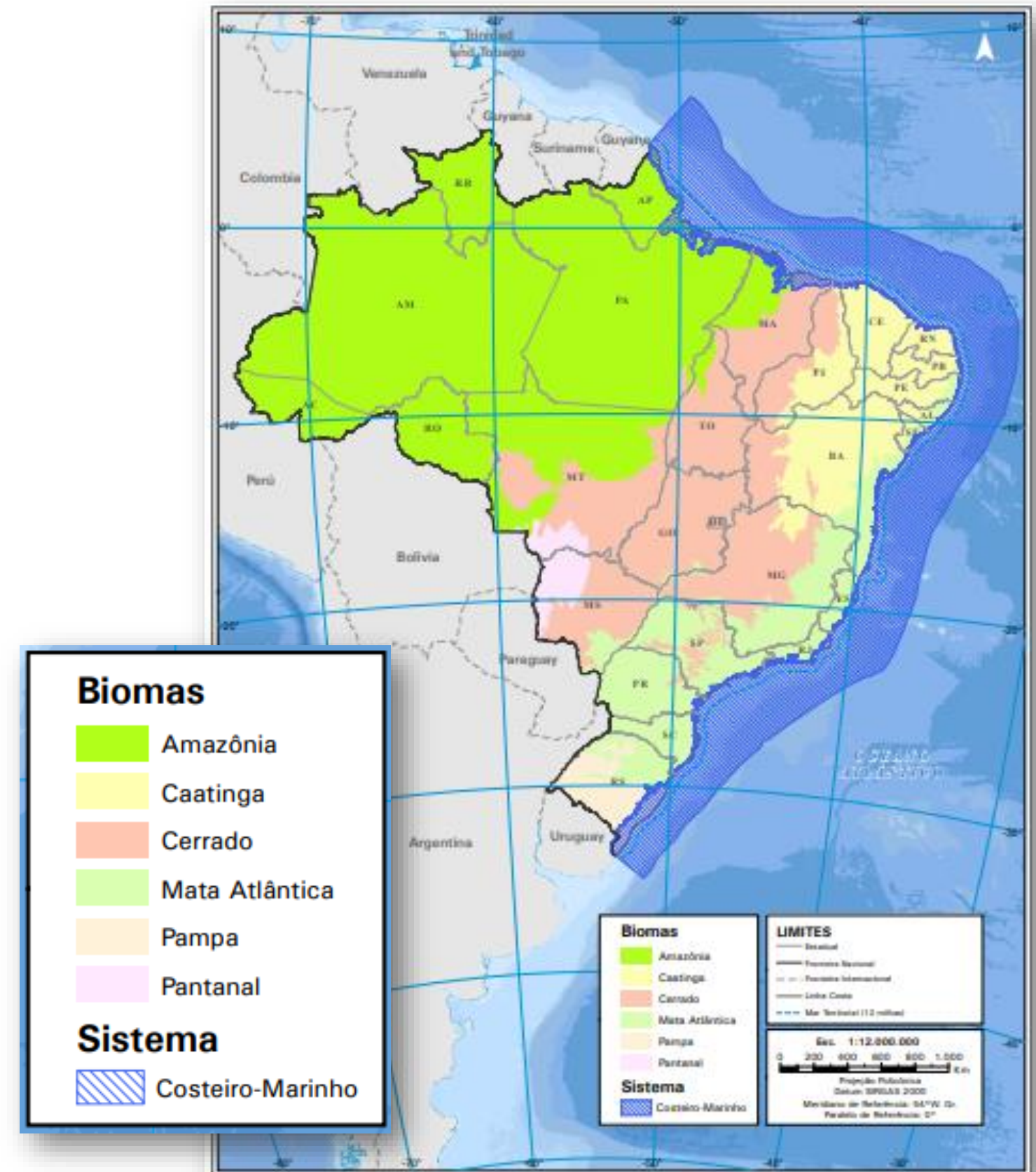
<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/territorio/18307-biomas-brasileiros.html>



BIOMA CERRADO?

- O bioma Cerrado é encontrado na parte mais central do País, incluindo os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (C.Oeste), Tocantins (N), Maranhão, Piauí, Bahia (NE) e Minas Gerais, São Paulo (SE).
- O bioma Cerrado limita-se ao norte com o bioma Amazônia; a leste e nordeste, com a Caatinga; ao sudoeste, com o Pantanal; e a sudeste, com a Mata Atlântica. Isso confere ao bioma Cerrado uma característica única: **é o único bioma na América do Sul a ter tantos contatos biogeográficos**.
- Em razão da sua extensão, o bioma Cerrado não possui uma fitofisionomia (aspecto da vegetação de uma região) única. A **vegetação é bastante diversificada**, variando de formas campestres, como os campos limpos, a formações florestais densas, como os cerradões.
- Na região do Cerrado **limitante com a Caatinga**, por exemplo, o índice pluviométrico encontra-se entre 600 mm a 800 mm.

biomas_e_sistema_costeiro_marinho_250mil.pdf (IBGE)



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado.htm>

<https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/informacoes-ambientais/15842-biomas.html?=&t=acesso-ao-produto>

CONTINUANDO A NOSSA REFLEXÃO...



ÍNDIO CIDADÃO? - Grito 3 Ailton Krenak

CLIQUE AQUI

https://www.youtube.com/watch?v=kWMHiwdbM_Q

“Há 27 anos, a Assembleia Nacional Constituinte foi marcada pela defesa da Emenda Popular da União das Nações Indígenas. No dia 04 de setembro de 1987, o porta-voz do emergente Movimento Indígena fez discurso histórico que logrou reverter a conjuntura política anti-indígena naquela legislatura do Congresso Nacional. O pronunciamento contundente do defensor Ailton Krenak, com a presença de espírito do gesto de luto, foi ato decisivo para a aprovação dos artigos 231 e 232 da Constituição Federal de 1988 pelos parlamentares constituintes”.

*** Há 35 anos.... Hoje tantas lutas, outros nomes!!!**



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



RECIFE
PREFEITURA



“Nos descolamos do corpo da Terra”, diz Krenak. Fizemos um divórcio, acreditando que poderíamos viver por nós mesmos. Com uma condição: extrair, dominar, explorar tudo o que vem de Gaia. Nos divorciamos desse organismo que nos abriga, mas estamos a todo instante a usurpá-lo.

<https://www.ufrgs.br/jornal/ailton-krenak-a-terra-pode-nos-deixar-para-tras-e-seguir-o-seu-caminho/>

“Indígenas inspiradoras: [...]”

<https://memoria.ebc.com.br/>



Joenia Wapichana

"Eu sempre tive comigo esse sentimento de que era preciso vencer a injustiça contra os povos indígenas e foi por isso que eu fui fazer Direito."



Zahy Guajajara

"Os indígenas já são artistas genuínos: são grandes artesãos, cantores e dançarinos natos. O que falta é oportunidade de mostrar o quão bom eles são."



Naíne Terena

"Existe um interesse enorme dos povos indígenas de se apropriar do registro da narrativa, seja por livro, por filme, no rádio. Além de resguardar o conhecimento, isso nos dá voz. Assim, ninguém distorce nossa fala."



Ana Terra Yawalapiti

"Por que não ter um espaço só das mulheres para a gente compartilhar umas com as outras o que a gente sabe?"



Sílvia Waiãpi

"As pessoas carregam um estereótipo do índio como preguiçoso, mas eu trabalho todos os dias das 7h às 19h de maneira incansável. Nós não somos preguiçosos, a gente só trabalha com aquilo que a gente gosta".

Fonte: <https://memoria.ebc.com.br/cidadania/2016/04/dia-do-indio-cinco-historias-de-mulheres-inspiradoras/>

Indígenas inspiradoras: [...]”



Elisa Urbano Ramos Pankararu é ativista indígena da etnia Pankararu com mais de uma década de participação dentro de movimentos do campesinato, indígena e das mulheres. Elisa também é mestre em Antropologia pelo PPGA-UFPE e Coordenadora do Departamento de Mulheres Indígenas da APOINME - Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Nordeste. Sua dissertação “Mulheres Lideranças Indígenas em Pernambuco – Espaço de poder onde acontece a equidade de gênero” discute teoricamente a existência de um feminismo indígena e a luta de mulheres indígenas de Pernambuco.

<https://revistas.unila.edu.br/epistemologiasdosul/article/view/3505/2969>

DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O lugar dos índios na história: dos bastidores ao palco

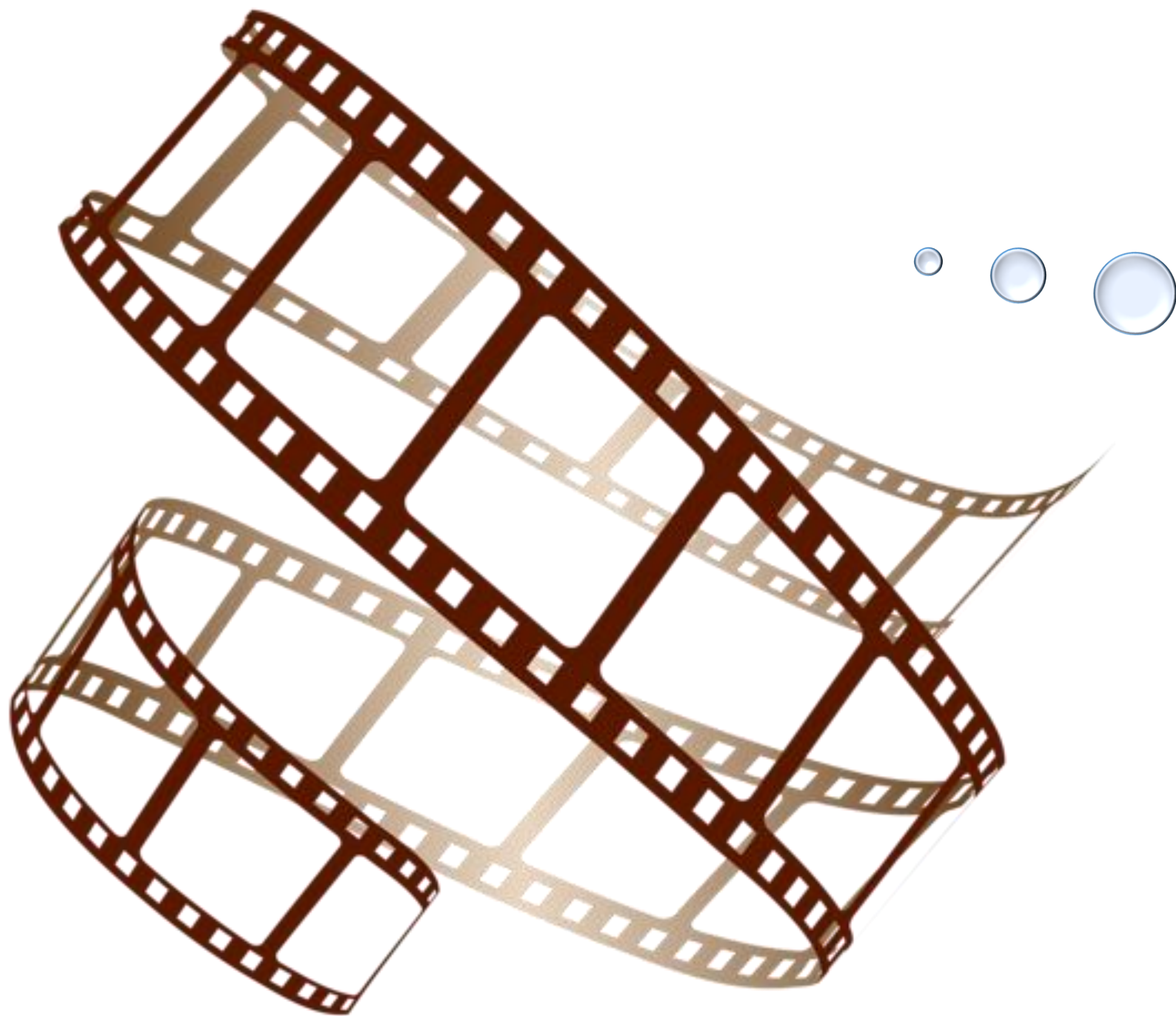
[...] Como os índios têm sido vistos tradicionalmente em nossa história? Desde a História do Brasil de Francisco Adolfo Varnhagen (1854) até um momento bastante avançado do século XX, os índios, *grosso modo*, vinham desempenhando papéis muito secundários, agindo sempre em função dos interesses alheios. Pareciam estar no Brasil à disposição dos europeus, que se serviam deles conforme interesses.[...]

[...] Em geral, apareciam na história como índios apenas no momento do confronto, isto é, quando pegavam em armas e lutavam contra os inimigos. [...]

A partir das novas abordagens interdisciplinares, alguns pontos pacíficos da história do Brasil têm sido desmontados e dado lugar a interpretações nas quais os índios surgem como agentes dos processos de mudança por eles vividos. Fontes históricas, algumas já bastante trabalhadas, quando lidas de outra forma revelam realidades distintas das tradicionalmente apresentadas.

(ALMEIDA, 2010, p. 25)





QUE TAL ASSISTIRMOS DOIS
VÍDEOS QUE PODERÃO SER
UTILIZADOS PARA DISCUTIR
ALGUMAS QUESTÕES
RELACIONADAS A TEMÁTICA
DESTA FORMAÇÃO?

<https://imagensemoldes.com.br/desenho-filme-png/>

INTELECTUAIS INDÍGENAS COMBATEM FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE SEUS POVOS ...



CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=4H066sr6e5g>

AUTOAFIRMAÇÃO: Quem é indígena no Brasil?

Sexta Black



CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=s3SSiq5ldj8>

APÓS ASSITIR AOS VÍDEOS VAMOS CONVERSAR!

➤ **QUAIS SÃO SUAS IMPRESSÕES SOBRE AS FALAS MOSTRADAS NOS VÍDEOS?**

➤ **COMO PODEMOS DIALOGAR COM ESSAS FALAS E NOSSAS AULAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA?**



REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Nossa luta nas escolas: Dia do índio ou ...



<https://gazetadocerrado.com.br/mulheres-indigenas-sao-protagonistas-na-luta-contra-a-covid-19/>



<https://www.cedefes.org.br/19-de-abril-dia-de-luta-dos-povos-indigenas/>

[https://br.pinterest.com/pin/442760207102032726/?amp_client_id=CLIENT_ID\(&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true](https://br.pinterest.com/pin/442760207102032726/?amp_client_id=CLIENT_ID(&mweb_unauth_id={{default.session}}&simplified=true)

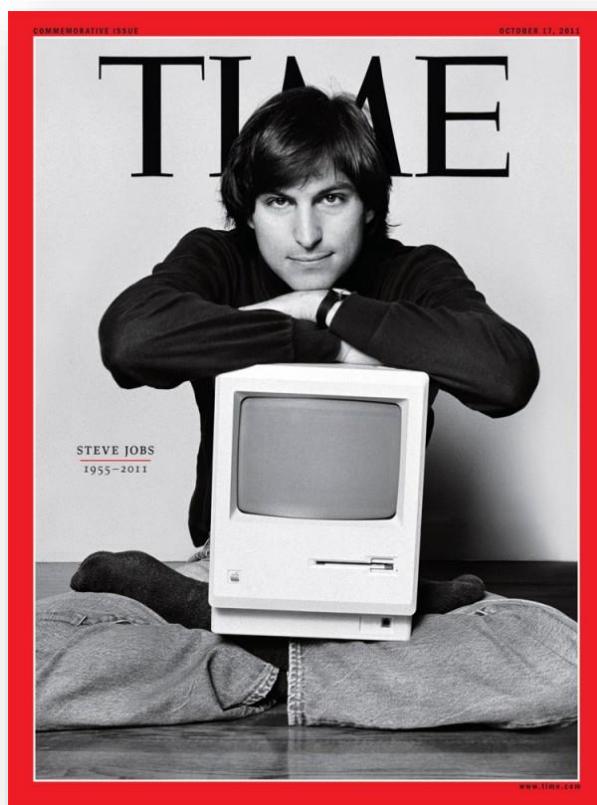


Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



E LÁ NA SALA DE AULA....

A IMPORTÂNCIA DA RELEITURA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA



Sobre “Curumim” (2018), releitura de uma famosa capa da Revista Times, em que aparece o Steve Jobs com um novo modelo do MAC: “a capa é icônica por ser um marco do avanço tecnológico e, inclusive, cultural: ele está segurando o computador e ao mesmo tempo em que ostenta outros itens de sua cultura indígena”.

Ele consegue ter acesso à tecnologia, ter conhecimento do que é tecnologia e não deixar de ser índio por isso, pois se os índios de hoje não têm acesso à tecnologia e conhecimento irão morrer. Hoje o único jeito de defender suas terras e seus direitos constitucionais, bem como guardar seus conhecimentos, sua memória e, não menos importante, se comunicar entre os povos e a sociedade envolvente é dominar as tecnologias existentes”
(Denilson Baniwa – Prêmio PIPA)



“Curumim”, guardador de memórias, Denilson Baniwa. Acrílico sobre tecido, 2018, 1,60 x 2 m.

Fonte: <https://artemidiastec.wordpress.com/2021/09/22/a-arte-antropofaga-de-denilson-baniwa-sobre-o-uso-da-tecnologia-como-meio-de-descolonizar-e-resistir/>

ENCAMINHAMENTOS PARA O PRÓXIMO ENCONTRO



A proposta para esse momento também incluirá uma visita a museus virtuais. Esperamos vocês no próximo encontro!

<https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-homem-d-que-mostra-o-sinal-aprovado-da-m%C3%A3o-com-placa-vazia-sobre-o-branco-image32812040>

SUGESTÃO DE LEITURA E PESQUISA PARA O/A PROFESSOR/A

Criadores Indígenas:
canais mostram a
cultura de seus
povos

<https://blog.youtube/intl/pt-br/culture-and-trends/criadores-indigenas-canais-mostram-cultura-de-seus-povos/#:~:text=Como%20sempre%20falamos%20por%20aqui,os%20quatro%20cantos%20do%20Brasil.>

qualquer questão relacionada à frequência, como não conseguir acessar, solicite que @ professor/a dê um print da tela e envie para o e-mail: eferdigital.avaliacao@educ.rec.br

<https://br.pinterest.com/pin/536280268118712731/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BANIWNA, Denilson. Fonte: <https://artemidiastec.wordpress.com/2021/09/22/a-arte-antropofaga-de-denilson-baniwa-sobre-o-uso-da-tecnologia-como-meio-de-descolonizar-e-resistir/> Acesso em 07.06.22.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** /coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021.

XAKRIABA, Célia. Fonte: <https://www.onumulheres.org.br/noticias/nos-temos-o-compromisso-importante-de-desaquecer-o-planeta-para-aquecer-o-coracao-conheca-a-trajetoria-de-celia-xakriaba/>. Acesso em 07.06.22.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>